

OLM School

Nome: Catarina Costa - 9th grade B

Professor: Francesco Jordani

Materia: Literatura

Data: 11/09/2019

## Destino

Anahi se encontrava novamente na mesma rotina, indo até à central de suplementos industriais para garantir a comida do dia para seus irmãos e para si mesma. Era o ano de 2347, quando nada mais existia. Já se passaram cem anos desde que a Terceira Guerra Mundial se encerrou. Sua família era uma das poucas sobreviventes do acontecimento. Seus avós tiveram de correr pela floresta fugindo das queimadas junto com seus pais. Hoje, o local, antes ocupado por bichos, plantas e tribos, está completamente seco. Não se conhece mais o termo *natural*.

Nunca conheceu sua mãe e seu pai morreu há alguns anos, deixando dois irmãos para ela cuidar. Anahi estava voltando para casa quando viu uma pessoa vindo em sua direção para roubar seus suplementos. Nesta sociedade era comum o roubo de suplementos, já que a comida era escassa. A pessoa vindo em sua direção tinha roupas rasgadas e estava com uma expressão de desespero. Anahi até queria ajudar, mas não podia arriscar perder seus suplementos. Consequentemente, escolheu outro caminho para evitar confusão. Rapidamente, à distância, em meio ao chão seco, árido e esburacado, viu algo. Aproximou-se, nunca tinha visto algo tão diferente, tão único, mas achou inútil e continuou a andar.

Monotonia. Foi o que viu quando seus irmãos miraram o balde de industriais que ela carregava. Comeram. Anahi não aguentava mais, jogou-se na cama e tentou dormir, mas não conseguia. Via uma mulher com uma criança nos braços em meio a um ambiente diferente, altos postes com fios no topo. Um homem chegava perto de um dos postes, cortando-o e dele saía um líquido diferente. A jovem nunca tinha visto algo tão perturbador. O homem pega a perturbação e passa na testa da criança. Anahi acorda da alucinação. Sente que conhece aquelas pessoas, que as conhecem muito bem, pessoas que a compõem. Levanta-se e sai de casa.

Continuou andando reto, até que viu algo no chão. Era o mesmo objeto visto quando voltava da central e no seu sonho. Sentiu um impulso, cortou o pequenino poste, vendo dele a mesma aberração sair. Quando o líquido tocou o chão, outro poste surgiu. Anahi não estava entendendo nada, ficava confusa, nunca tinha visto algo tão interessante e proibido. Foi embora para casa, amanhã traria seus irmãos para observarem os objetos.

O dia amanheceu, Anahi acordou seus irmãos com pressa e os levou para ver o poste. Seus irmãos não entendiam a pressa de Anahi. Fora de casa estava muito quente e não teria nada para fazer. Andaram, andaram e andaram até que chegaram ao destino. A menina esperava dois postes, mas agora existiam sete. Saiu correndo e mandou os irmãos irem

cortando cada poste. De cada um saia um líquido. Cada líquido com sua própria característica, único. Destino.

Tudo Mudou.

Na cabeça dos irmãos tudo mudara de nome. Vermelho. Laranja. Amarelo. Verde. Azul. Índigo. Violeta. Tornaram-se os nomes dos líquidos que saiam dos sete postes. Os postes agora se chamavam árvores. Tudo o que os líquidos tocavam ganhava cor. Os irmãos se entreolharam, eles sabiam que tinham orgulhado a luta dos seus antepassados.

Tinham acabado com o igual. Tinham reintroduzido a Arte. Finalmente, depois de tantos anos, sorriram.